

Mundo sustentável

Pensar a sustentabilidade pressupõe examinar os rumos da cultura contemporânea com a intenção de encontrar uma melhor qualidade de vida sem, contudo, limitar o potencial do mundo futuro. O interesse em compreender o impacto causado pelo esforço da sobrevivência humana não é algo novo. Segundo Jordi Savall (2006), o século XV revela o fim de uma era marcada pela convivência pacífica de povos com grande diversidade cultural.

Em função da violência das mudanças ocorridas naquele período, o trauma de perder o paraíso foi denunciado em textos, lamentado em músicas, iluminado pela memória e dignificado pela nossa consciência. O poeta espanhol Jorge Manrique (1440-1479), por exemplo, tentou alertar na época que “este mundo bueno fue si bien usáramos de él como debemos”. Por isso, Savall acredita que só conseguiremos imaginar e construir melhor a memória do futuro depois de recuperarmos e revitalizarmos o passado, adotando obviamente outra perspectiva no tratamento da história e dos acontecimentos.

Em “Quatro Quartetos”, o poeta T.S. Eliot (1967) reitera noções do tempo que movimenta e define o presente:

O tempo presente e o tempo passado
Estão ambos talvez presentes no tempo futuro
E o tempo futuro contido no tempo passado.
Se todo o tempo é eternamente presente
Todo tempo é irredimível.
O que poderia ter sido é uma abstração
Que permanece, perpétua possibilidade,
Num mundo apenas de especulação.
O que poderia ter sido o que foi
Convergem para um só fim, que é sempre presente.

Tempo e espaço fundamentam o caráter da imagem fotográfica. As paisagens representadas nas fotos do website do primeiro simpósio, realizado em Curitiba, recuperam memórias do meio ambiente, fortalecendo a importância da reflexão proposta naquele momento. Ao retratar a existência de aspectos da vida natural, a fotografia confirma uma familiar percepção do pensamento Barthesiano (1980): uma condição ambiental que foi; que esteve presente; e que já não pode mais ser tocada.

Para a segunda edição do simpósio, as imagens fotográficas neste website buscam despertar a atenção para frutos e sementes encontradas na biodiversidade brasileira,

especificamente, no bioma do cerrado. Porém, no deslocamento do material orgânico para o ambiente do estúdio, as fotos registram a tentativa de estabelecer um outro caminho narrativo. Procuram explorar o universo da cultura visual contemporânea, voltado para a subjetividade iconográfica do mundo natural. Na construção deste apelo visual, o design reitera o seu papel em traduzir “o desejo, a forma, o modo de ser e estar no mundo de cada um de nós” (Couto e Oliveira 1999:9).

O projeto deste website elegeu o fundo preto em suas interfaces para destacar a preocupação com o consumo de energia no ambiente digital. Na experiência, por exemplo, do Blackle (www.blackle.com), criado pela Heap Media, a intenção é salvar energia até mesmos em pequenos gestos do dia a dia. Além disso, o Pretog (www.pretog.com), site de busca na base de dados do Google com fundo preto, ressalta também a necessidade de cuidados com a saúde no uso da tela branca, alertando para aquele contínuo esforço de sobrevivência.

Material orgânico

A seleção de imagens reunidas neste website é do projeto intitulado “Material Orgânico”, desenvolvido pelo fotógrafo, professor e pesquisador Jofre Silva. O estudo reúne frutos e sementes de parques nacionais brasileiros como o da Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso; o da Chapada Diamantina, na Bahia; e o da Chapada dos Veadeiros, em Goiás.

Há diferentes websites em português e em inglês dedicados à flora e à fauna do cerrado e das chapadas brasileiras. Para ajudar na identificação de algumas imagens publicadas aqui apresentamos abaixo:

Peroba-do-campo

Aspidosperma tomentosum. Família: Apocynaceae.



A fotografia acima, do lado direito, em preto e branco, é de Manoel Cláudio da Silva Junior. Ela aparece publicada no site da Rede de Sementes do Cerrado, uma associação sem fins lucrativos dedicada ao estudo de sementes de espécies nativas do

Cerrado (ver: www.rededesementesdocerrado.com.br). Lá é possível conhecer detalhes de sua taxonomia e morfologia, bem como bibliografia, referências etc. Encontrada em 14 estados brasileiros, a árvore recebe muitos nomes diferentes: peroba-do-campo, palmeira-do-campo, pereira, carrasco, guatambu, guatambu-vermelho, ipê-peroba, pau-cetim, pau-pereira, pau-pereira-do-campo, pau-pereira-do-mato, pequiá, pequiá-da-pedra, pequiá-sobre, pereira-branca, pereira-do-campo, peroba, peroba-amarela, peroba-do-cerrado, peroba-rosa, perobinha, piquiá, pitiá.

Tingui

Magonia pubescens. Família: Sapindaceae.



A fotografia acima, do lado direito, em preto e branco, é de Ana Palmira Silva e também aparece publicada no site da Rede de Sementes do Cerrado. O tingui recebe o nome de timbó ou timbó-do-cerrado. Adapta-se bem a qualquer tipo de solo. Com uma árvore de médio a grande porte, possui um fruto grande e marrom, que a distingue das outras (veja mais: www.arvores.brasil.nom.br).

Cerrado

De acordo com a Rede Cerrado (www.redecerrado.org.br), em junho de 1992, os participantes do Fórum Global 92, um evento paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, aprovaram o "Tratado dos Cerrados". Na introdução do documento, destacam que:

1. O domínio dos Cerrados, que corresponde a 25% do território do Brasil, situa-se principalmente nos planaltos centrais do país, abrangendo, total ou parcialmente, os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal, Maranhão, Piauí, São Paulo e Roraima, além de certas áreas do Nordeste. Enquadra-se na categoria internacional de savanas e, fisionomicamente, possui grande semelhança com as formações desse tipo encontradas em outras regiões do mundo.

2. Os chapadões centrais ocupados pelo cerrado constituem a cumeeira do Brasil e da América do Sul, pois distribuem significativa quantidade da água que alimenta as bacias hidrográficas do continente. Dessa forma, exercem um papel fundamental para a manutenção e o equilíbrio dos demais biomas, de tal sorte que o seu comprometimento poderá redundar em profundas alterações para os ecossistemas da Amazônia, do Pantanal, da Mata Atlântica, da Caatinga e da mata de Araucária.

3. Além desse aspecto, há ainda a considerar a enorme biodiversidade dos cerrados que em relação a alguns grupos taxonômicos, é até maior que o da Amazônia.

A Rede Cerrado congrega instituições da sociedade civil, uma articulação entre entidades sem fins lucrativos, destinada a estabelecer a troca de experiências e de informações que resultem na conservação e no desenvolvimento sustentável do Cerrado.

Referências

Barthes, R. **A câmara clara**. Tradução de Manuela Torres. Lisboa: Edições 70, 1980.

Couto, R.M.S. e Oliveira, A.J. (org). **Formas do design**: por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB:PUC-Rio, 1999.

Eliot, T.S. **Quatro quartetos**. Tradução de Ivan Junqueira. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1967.

Savall, Jordi (org). **Christophorus Columbus**: paraísos perdidos. Bellaterra: Agnès Prunés, 2006.